Campanha aumenta venda de consórcio

"Principalmente em tempos de incerteza econômica, é muito importante as pessoas saberem da força que podem ter, unindo-se". Esta é a opinião de Antônio Carlos Maciel, diretor do Consórcio Autoplan, comentando a atual campanha da Associação Brasileira das Administradoras de Consórcio (ABAC) e do Sindicato Nacional dos Administradores de Consórcio (SINAC), visando esclarecer ao público sobre as vantagens do sistema.

Para Antônio Carlos, a mensagem é muito oportuna, já que existe uma preocupação geral com as altas do custo de vida. "Muitas pessoas juntam economias, pensando em comprar um carro novo e acabam com seu capital desvalorizado e sem poder arcar os altos encargos financeiros existentes em outras modalidades de compra. No sistema de consórcio isso não ocorre, pois os valores são atualizados proporcionalmente aos aumentos verificados na tabela do fabricante. A campanha - veiculada a nível nacional - destina-se às pessoas que, segundo o diretor do Consórcio Autoplan, "unidas, através de um consórcio, poderiam comprar melhor e com prazo mais longo para amortização", destacando ser esta a melhor, talvez a única, forma de comprar um carro zero quilômetro a prazo, sem juros e ao preço do dia.

UM MERCADO QUE CRESCE

Apesar de um número cada vez maior de compradores vir optando por esse sistema cooperativo, que hoje representa cerca de 55% das vendas globais de automóveis no Brasil, ainda existem os que não conhecem as suas vantagens. "Em grupo, fica muito mais fácil enfrentar o aumento do custo de vida e reduzir as suas consequências. Com essa ampla campanha, acredito que os indecisos se convencerão das vantagens do consórcio", afirma Antônio Carlos, acentuando que, através da união, é que torna-se possível uma das grandes vantagens do sistema, a ausência de juros; uma vez que os carros são comprados e pagos à vista pelo grupo de consorciados.

"É a forma mais inteligente de vencer a "guerra do custo de vida", completa ele, citando um trecho do anúncio da ABAC/ SINAC, cuja campanha já apresenta resultados positivos, com um substancial aumento na procura de consórcios.

"JUIZO DE DIREITO DA VARA CÍVEL DA COMARCA DE ARAUCARIA" ESTADO DO PARANÁ

Edital n.º 14/83
(Prazo de (10) Dias)

O Doutor DARCY GONÇALVES BARTAPELLI, MM. Juiz de Direito da Vara Cível da Comarca de Araucária, Estado do Paraná, na forma da lei. ....

FAZ SABER que nos "Autos de Ação Executiva Hipotecária", sob n.º 1.170/82, proposta pelo Bamerindus S/A. Crédito Imobiliário contra Diogino Martins de Freitas e Josiane Précoma Miranda de Freitas, foi autorizada a venda em praça pública dos bens hipotecados aos executados.

PRAÇA: — Dia vinte e dois (22) de abril de 1.983, às 14:00 horas, por preço não inferior ao saldo devedor (art. 6.º da lei 5.471/71.

LOCAL: — Edificio do Forum, sito à Rua Major Sezino s/n.º nesta Comarca.

BENS: — Casa n.º 106, situada na R. Pedro Alcântara Meira, em Araucária, com a área útil de 54,53m2, área exclusiva de 60,00 m2, confrontando-se pela frente em 8,01m. com área destinada ao alargamento da R. Pedro de Alcântara Meira; pelo lado direito em 26,00m, com a casa n.º 110, aos fundos, com os lotes n.ºs 25 e 26 da Planta Jardim Palomar, em 8,00m, e pelo lado esquerdo, em 25,50m, com a casa n.º 98; cabendo-lhe uma fração ideal de terreno com 206,00m2 ou seja, 33,660131% do lote de terreno urbano com a área de 612,00m2, formado pela unificação dos lotes 11 e 12 da quadra n.º 3, da Planta Jardim Palomar, confrontando-se: pela frente em 24,00m, com a área destinada ao alargamento da R. Pedro de Alcântara Meira; pelo lado direito em 26,00m. com o lote n.º 13; aos fundos em 24,00m, com os lotes 25 e 26; e pelo lado esquerdo, em 24,00m, com o lote n.º 10 da mesma quadra e planta, imóvel esse devidamente matriculado no Registro de Imóveis da Comarca de Araucária sob n.º 7.367, com os registros de propriedade R-1/7367 e de hipoteca R-2/7367 e AV-3/7367.

VALOR: — Cr$ 6.603.192,08. (SALDO DEVEDOR).

ONUS: — Hipotecados em favor do Bamerindus S/A. Crédito Imobiliário.

DEPOSITO: Em mãos da Depositária Pública deste Juizo.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente edital que deverá ser publicado uma vez no Diário da Justiça e afixado no átrio do Forum. — Dado e passado nesta Cidade e Comarca de Araucária, aos dezoito dias do mês de março do ano de mil novecentos e oitenta e três. Eu, (Leonildes Vieira Wosowicz), Escrivã, o datilografei e subscrevi.

DARCY GONÇALVES BARTAPELLI
Juiz de Direito —0—12 e 20

Maior incidência de gripe

As constantes variações de temperaturas, que têm se verificado em Curitiba nos últimos dias, são fatores que propiciam o surgimento de infecções do trato respiratório, devido à diminuição de resistências orgânicas, segundo Hélio Camargo, médico do Programa de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde e Bem-Estar Social. Ele explicou ainda que o clima de Curitiba é bastante instável, e desde já a população está sendo prevenida para que não se exponha a estas oscilações, procurando sempre estar bem agasalhada.

Helio Camargo observou que as patologias mais frequentes ocasionadas são a gripe, que é uma doença viral (influenza); as amigdalites ou infecções bacterianas da amigdalas, sendo mais comum a amigdalite estreptocócica, ou ocorrendo também a amigdalite diftérica; as rinites que são inflamações das mucosas nasais, geralmente bacterianas.

A coqueluche, segundo o epidemiologista, também tem a sua incidência no inverno, acometendo, principalmente, crianças menores de 5 anos, bem como o sarampo, que tem um aumento de casos no inverno e começo da primavera.

Como existe um número muito grande de diferentes vírus causadores da gripe, até agora não há no Brasil vacina eficaz disponível contra este mal. Esta doença é causada por um vírus específico e se caracteriza por febre alta em vários dias de duração, com grandes possibilidades de complicações de broncopneumonia. Já os resfriados são causados por outros vírus de centenas de tipos diferentes, causando complicações mais leves.

Para se precaver destes males específicos de épocas em que há instabilidade climática, aquele médico epidemiologista recomendou uma boa alimentação, para se manter as defesas orgânicas íntegras e necessárias, principalmente à base de frutas e verduras. Outros autores, segundo Hélio Camargo, defendem a ingestão de quantidades diárias de vitamina C, além de se evitar exposições acentuadas às oscilações de temperaturas, estando sempre bem agasalhados.

Iapar orienta agricultor no combate ao carvão do milho

O Instituto Agronômico do Paraná (IAPAR) está informando aos agricultores que tenham detectado a ocorrência de carvão do milho em suas lavouras, ou que tenham dúvida quanto ao fungo, que procurem a instituição ou um técnico da extensão rural do respectivo município.

A presença do carvão foi constatada em várias lavouras do Paraná, gerando certa preocupação entre agricultores e técnicos extensionistas. Mas não se trata de doença nova.

O fitopatologista R.X. de Nazareno, do IAPAR, informa que são conhecidos dois tipos de carvão do milho no Paraná, que foram constatados há vários anos.

Os organismos causais apresentam características biológicas diferentes que refletem diretamente nas estimativas de ocorrência de perdas causadas pela doença. Os dois tipos são conhecidos como carvão comum e carvão do topo e se distinguem nos seguintes aspectos:

CARVÃO COMUM

É causado por Ustilago Maydis (D.C.) corda e se caracteriza por ser um organismo que causa infecção localizada, a qual se verifica em tecido de crescimento da planta, onde há grande atividade fisiológica de reprodução celular. Após a infecção, o patogeno estimula o crescimento anormal em tamanho e número das células, resultando na formação de galhas, que deformam as partes afetadas. A doença é disseminada principalmente pelo ar. Dentro destes aspectos, toda a parte aérea da planta pode ser atacada, inclusive espiga e pendão.

A infecção da espiga se dá através dos estigmas ("cabelo") do milho. Cada estigma atacado representa uma infecção individual, e o grão, nesse caso, se transforma em uma galha. Uma espiga parcialmente atacada significa vários pontos de infecção. Por isso, as perdas causadas por esse patogeno não alcançam 100% dentro da planta, pois dificilmente ocorrerá infecção de todos os estigmas de uma mesma espiga. Se o ataque for muito precoce, 20 a 30 dias após o plantio, a planta pode não produzir nada.

Para esse tipo de carvão, recomenda-se adubação equilibrada conforme a análise de solo. A literatura indica que adubações orgânicas (esterco) favorecem uma maior incidência de carvão comum. Rotação de culturas por 2 — 3 anos em áreas onde se constatou altos níveis de incidência em safras anteriores. Práticas fitossanitárias como: arações profundas para acelerar a decomposição da resteva contaminada e arranquio e queima de plantas atacadas, principalmente em pequenas áreas para diminuir o potencial de inóculo. Plantio escalonado para tentar escapar das condições mais propícias para o ataque do patogeno.

CARVÃO DO TOPO

É causado por Sphacelotheca Reiliana (Khun) Clint. A principal diferença entre este organismo causal e o do carvão comum é que ele invade a planta sistematicamente. A infecção ocorre via sistema radicular, quando o milho está no estágio de plantula. À medida que a planta se desenvolve, o patogeno cresce por dentro dela atacando os tecidos florais ainda em formação.

Como resultado, a espiga se desenvolve numa massa negra de teliosporos do patogeno. O pendão pode ser também atacado parcial ou totalmente. Por isso, a porcentagem de plantas atacadas representa diretamente as perdas em produção. As plantas atacadas podem apresentar acentuada redução de porte, perfilhamento excessivo ou proliferação de estruturas tipo folhosas na espiga.

Esta doença é veiculada pelo solo e o nível de incidência está bastante relacionado com a concentração de teliosporos no solo. A literatura indica que deficiência de nitrogênio favorece também o aumento da incidência dessa doença.

Considerando as características deste patogeno, recomendam-se as seguintes medidas: rotação de cultura por 3 a 4 anos em áreas comprometidas para diminuir o potencial de inóculo do solo. Proceder adubação equilibrada segundo a análise de solo para garantir plantas melhores desenvolvidas. Plantar em época ideal para um bom estabelecimento e desenvolvimento rápido das plantas, diminuindo o espaço de tempo em que o milho é susceptível (plantula). O plantio muito precoce pode resultar num atraso no crescimento da lavoura, podendo ocorrer uma maior incidência da doença.

Empresas paranaenses vão expor produtos na Feira de Hannover

O Paraná vai participar da Feira de Hannover, na Alemanha, de 13 a 20 de abril próximo, através de um estande dentro da área destinada ao Brasil. Segundo o Centro de Comércio Exterior do Paraná - Cexpar, organismo que coordena a participação das empresas paranaenses na referida mostra, esta é a primeira vez que um estande de informações é colocado à disposição de empresas daqui.

As doze empresas paranaenses que vão expor na Feira de Hannover, enquadram-se nos setores e áreas cujas possibilidades de colocação de produtos e serviços no exterior têm grandes chances de obter participação no mercado. A área de influência da exposição abrange todos os países da Europa. As empresas paranaenses participam de um catálogo cuja distribuição atingirá um mercado importador de 15 mil compradores, através de mala direta alinhando produtos e produtores.

PRODUTOS

Para a Feira de Hannover as empresas paranaenses levarão máquinas e engenharia para madeira, rolamentos, produtos elétricos, painéis de comando, sistemas de sinalização, máquinas para embalar alimentos, máquinas para processamento de queijo, armários para equipamentos elétricos, subestações para distribuição de energia elétrica, maquinário para fabricação de concreto e para produção de guia contínua de concreto, madeiras, azulejos, pisos cerâmicos, ferramentas para jardinagem e agricultura, louças em geral, além de serviço na área do comércio exterior e investimentos industriais.

A área brasileira na Feira de Hannover disporá de 8 estandes (1,2 mil m2), mas além dos estandes oficiais de dezenas de países no Pavilhão Internacional, a feira coloca à disposição determinados espaços e áreas externas para a promoção econômica e implantação de indústrias. Um total de 5.000 expositores vai expor seus produtos numa área de 1 milhão de metros quadrados e prevê-se a frequência de cerca de 500.000 visitantes durante a mostra.

BRASIL

O Brasil participa da Feira de Hannover desde 1968, quando empresários e entidades passaram a utilizar a mostra como plataforma de diálogo com o mundo econômico. A presença de expositores e visitantes brasileiros atingiu nos últimos anos um número tal que ultrapassou as demais nações sulamericanas, de acordo com informações dos organizadores do certame.

Em 1980 o Brasil participou do evento na condição de primeiro país parceiro da Feira de Hannover. Naquela ocasião, 164 empresas e instituições apresentaram numa área de 10 mil m2 um vasto leque de produtos industriais de consumo e investimento.

Embraer chega ao Xingu número 100

A centésima fuselagem do EMB-121 Xingu, bimotor pressurizado para uso executivo, acaba de ser concluída na linha de montagem da aeronave no complexo industrial da Embraer, em São José dos Campos. O Xingu passa a ser o segundo turboélice brasileiro a atingir a marca das 100 aeronaves, seguindo os passos do EMB-110 Bandeirante, que hoje já tem mais de 400 unidades voando em 25 países dos cinco continentes.

Da mesma forma que o Bandeirante, o Xingu tem a metade de sua produção exportada e representou o maior contrato já negociado pela Embraer no Exterior, com a venda de 41 aeronaves ao Ministério de Defesa da França. O bimotor brasileiro voa também na Inglaterra, Bélgica e Nigéria.

FUSELAGEM N.º 100

A retirada do gabarito da fuselagem n.º 100 do EMB-121 Xingu foi comemorada pela Embraer com uma cerimônia simples, que contou com as presenças dos diretores de Produção e de Relações Industriais, respectivamente, Eng.º Antonio Garcia da Silveira e Sr. Renato José da Silva.

VETERANA VERBA

Um dia de rotina

David Carneiro

O dia 18 de março, uma sexta-feira comum para todos, não era para mim um dia como outro qualquer por causa dos assuntos que me ligavam ao meu passado distante. Por outro lado eu não podia romper com a vida diuturna que me impelia à existência social, e permaneci em contacto com as pessoas, na própria rotina da vida.

Devíamos ir a um jantar na casa do simpático casal Fernando Coelho (em homenagem ao embaixador Jairo Coelho) com o nosso filho Fernando.

Pouco mais de nove horas lá fomos. A casa já estava cheia de jovens, com alguns conhecidos. Na realidade muito poucos. Encontrei gente que me acompanhara em comissões para educação de trânsito, gente com que pensara criar universidades de nova espécie no nosso Paraná, e gente de raízes antigas do nosso interior, gente que descende dos bandeirantes curitibanos dos séculos XVIII e XIX e da mais pura nobreza do nosso Estado.

Alguns havia (como os ilustres donos da casa) que provinham do Estado vizinho (e até certo ponto contra o meu parecer e contra a minha aquiescência tendiam a ridicularizar suas origens lagunenses) e a estupenda heroína dos dois mundos, Anita Garibaldi. Claro que não consenti, e assim como quem não sabe do que se trata, disse que se fosse catarinense elevaria aquela estupenda figura humana além do que meus fracos préstimos ali permitiam fazer porque à heroína não faltavam méritos intrínsecos de que a gente se valesse para multiplicar o seu brilho e o seu valor.

O jantar estava muito agradável e um pianista improvisado ficou batucando músicas conhecidas que faziam lembrar vagamente as originais, embora fizessem os respectivos autores tremerem em suas respectivas covas.

De fato havia quem elogiasse a execução, mas na realidade a conversa estaria mais legítima do que a música, além de que os grupos se entretinham em seus assuntos respectivos.

Saímos aí pela meia-noite e com chuva, mas sentindo abandonar o agradabilíssimo ambiente, a casa acolhedora, o calor humano, a solidariedade, a hospitalidade admiráveis que nos retinham, enquanto outras circunstâncias da própria vida nos levavam de volta às nossas vidas.

Foi realmente uma grande noite, e saímos como se tudo nos impelisse a ficar, o que não estaria correspondendo ao interesse social dos donos da casa e do homenageado, já fatigados de tanto tratar com as pessoas, mesmo que o fizesse como diplomata que é e dos mais valiosos que o Brasil possua, pelo intenso brilho da sua carreira.

No dia seguinte, como era natural, não pude deixar de levantar tarde; mas, fora das minhas madrugadas habituais, já encontrei minha água fervendo para o café e a minha mesa posta para a refeição matinal.

Teria dois caminhos para começar a minha rotina de vida: ler o jornal, tomar contacto com as perturbações que andam pelo mundo, e desde logo cumprir uma obrigação que me impeliria a viver, escrevendo comentário a propósito da reunião assistida na noite anterior.

Foi o que fiz. Li o artigo publicado na Gazeta sobre **"A ordenação das coisas"** que foi estampado fora dos lugares habituais, o que o condenará a ser muito pouco lido, malgrado haja sido dos mais valiosos que já publiquei em toda a minha vida; e pensei que devesse remover as dificuldades existenciais destinadas a fazer que a vida continue até chegar ao seu fim, quando tenha que ser.

Como anda estranho o mundo!? Como a vida prossegue sem que as coisas lógicas e necessárias tenham efeito e prossigam como deva ser...

Ontem, a conversar com jovens amigos, dizíamos o quanto o mundo, em todos os sentidos, anda estranho e todos, por mais jovens que parecessem ou que de fato fossem concordavam em julgar através das suas respectivas experiências, as dificuldades da própria vida ou as facilidades de que dispõe para o quadro que os teria trazido ao ambiente em que tais comentários são possíveis e admitidos sem nenhuma discussão de maior interesse.

Rotina. Que é rotina? Caminho já trilhado, já conhecido, já sabido, já esperado. Hábito de proceder segundo o uso geral, sem atender as necessidades que pudessem trazer melhora na própria vida; como devesse ser quando atendendo ao progresso. Mas o mundo está estranho porque as condições da vida se estão modificando e tudo parece exigir que as coisas corram segundo outros ritmos e circunstâncias diferentes.

Se vemos a rotina prevalecendo reclamamos a falta de gosto à própria vida. Se sentimos as coisas mudarem, tornando-se estranhas, também reclamamos porque o ritmo de nossa vida tenda a mudar. Não há dúvida que as drogas possam ser uma tentativa nova que torna a própria vida mais estranha ainda do que já está...

FOFOCAS

Agenda de todos Nós

terça - 12 - abril

POT-POURRI

MODA

Pavan Empreendimentos

Pagamento parcelado e sem acréscimo.

Reformas e Ampliações

Fone: 276.5131

Shopping Center Itália
Deodoro com João Negrão

INFÂNCIA

MARGARETH ZANARDINI
ADVOGADA
OAB-PR Nº 5604
ADVOCACIA EM GERAL
SEPARAÇÕES, DIVÓRCIOS E ALIMENTOS
Dez. Westphalen, 15 - Conj. 1404
Ed. Dante Alighieri - Fone 233.5186

C.C.A.A.

PARA ANUNCIAR NESTA SEÇÃO, DISQUE 242-5116

BANCO DO BRASIL S.A.
CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR

AVISO

A CARTEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR (CACEX) do Banco do Brasil S.A. torna público que se encontram à disposição dos interessados, nas agências do grupo CACEX e em sua Sede, exemplares do Comunicado CACEX n.º 46, de 5-4-83, que altera o item 115 (Transporte obrigatório) e cancela os itens 116 117 e 118 do Comunicado CACEX n.º 7, de 4-3-82.

Rio de Janeiro-RJ, 8 de abril de 1983

CARLOS VIACAVA - Diretor

—0—12

ARMÁRIOS EMBUTIDOS
Sob medida e modulados

Simples ou em estilo imbuia-cerejeira ou laqueado.
Estantes e balcões sob medida.
Camas c/gavetões bicamas.
Direto da fábrica ao consumidor.
Entrega rápida e no dia certo.
ORÇAMENTOS E PROJETOS SEM COMPROMISSO.

INDÚSTRIA DE MÓVEIS ARTEL LTDA

Exposição e Vendas:

CURITIBA: Rua Mariano Torres, 650 — Fones: (041) 223-7506 e 234-0550.
MARINGÁ: Pça. Souza Naves, 333 — Fone: (0442) 22-8814.